

## A dívida pública de Portugal desce para o nível mais baixo desde 2010, impulsionando novos investimentos num contexto de estagnação económica no primeiro trimestre de 2026

*O novo relatório macroeconómico da BFF Insights sobre Portugal destaca o impacto dos choques energéticos, enquanto sublinha a resiliência do mercado de trabalho e o sólido excedente orçamental de Portugal*

**Lisboa, 11 de junho de 2026** – O BFF divulgou hoje a segunda edição do seu **Relatório Macroeconómico de Portugal**, intitulado “**Choque Energético e Resiliência Orçamental**”, que abrange o segundo trimestre de 2026. O relatório é uma nova publicação da que foi lançada em março de 2026. O relatório apresenta uma análise aprofundada da evolução dos motores de crescimento do país, destacando um contraste acentuado entre a solidez orçamental histórica e as recentes pressões inflacionistas. O projeto é liderado pela **BFF Insights** - a divisão de investigação do **BFF Banking Group** - em estreita colaboração com a NOVA SBE, e da autoria dos professores Pedro Brinca, João B. Duarte, Diogo Reis e Manuel Franco.

De acordo com a análise, a situação financeira de Portugal atingiu um marco histórico. **O setor público encerrou o ano de 2025 com um excedente orçamental de 0,7% do PIB**, superando as previsões tanto do Banco de Portugal como da Comissão Europeia. Consequentemente, a **dívida pública diminuiu significativamente para 89,7% do PIB, atingindo o seu nível mais baixo desde junho de 2010**. O mercado reconheceu esta solidez, com a taxa de rendibilidade da dívida soberana a 10 anos a situar-se nos 3,33% e Portugal a manter notações sólidas (A+ pela S&P e A pela Fitch).

No entanto, o relatório alerta que a economia enfrentou uma desaceleração no início do ano. Embora **o PIB real tenha crescido 1,9% em 2025, o crescimento trimestral estagnou (0,0%) no primeiro trimestre de 2026**. Esta estagnação reflete o **impacto do conflito no Médio Oriente, a procura externa mais fraca e um choque nos preços da energia**, que subiram 13,0% em termos homólogos e empurraram o IPC global para 3,4% em abril.

Para contrariar estas fragilidades externas, que incluem um aumento de 29,9% nos custos unitários do trabalho desde o final de 2019 e perturbações industriais no início de 2026, **o investimento surgiu como a principal surpresa positiva**. A formação bruta de capital fixo acelerou antes do prazo do PPR de agosto de 2026. Em resposta à necessidade de prolongar a dinâmica económica para além do PPR, o Governo introduziu o programa PTRR (Transformação, Recuperação e Resiliência de Portugal). Com uma dotação de 22,6 mil milhões de euros até 2034,

o programa visa proporcionar a Portugal um sólido conjunto de projetos de investimento público a longo prazo e apoiar a reconstrução após a tempestade Kristin.

O resumo executivo encontra-se disponível [aqui](#).

\*\*\*

## DADOS-CHAVE E PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO RELATÓRIO

- O setor externo enfraqueceu significativamente no início de 2026. No primeiro trimestre, as exportações nominais de bens registaram uma queda de 6,4% em termos homólogos, enquanto as importações aumentaram 2,6%. Paralelamente, o ambiente comercial dos EUA passou a aplicar uma tarifa uniforme de 10% sobre todas as importações, alterando a exposição de Portugal ao risco.
- Na sequência do recorde histórico registado em 2025, o setor do turismo continuou a crescer, mas a um ritmo visivelmente mais lento no início de 2026. Em fevereiro, o crescimento anual do número de hóspedes abrandou para 0,8%, com as dormidas a aumentarem apenas 1,3%.
- À medida que as transações de compradores estrangeiros caíram 20,9% no 4.º trimestre de 2025, as famílias nacionais absorveram a pressão do mercado, representando um recorde de 87,5% do total de compras. Esta dependência do crédito interno está a suscitar alarme no Banco de Portugal, uma vez que a percentagem de novas hipotecas classificadas como de alto risco saltou de apenas 3% em 2024 para 21% em 2025.
- Mesmo com a rentabilidade bancária a começar a estabilizar após o pico de 2023-2024, o sistema bancário português mantém um Rácio de Cobertura de Liquidez excepcional de 245,8%, situando-se entre os mais elevados da Zona Euro.
- Apesar dos atuais excedentes orçamentais, a Análise de Sustentabilidade da Dívida de 2026 do FMI alerta para vulnerabilidades futuras. Impulsionado pelo envelhecimento da população, pelo aumento das despesas com a defesa e pelos cortes fiscais previstos, poderá surgir um desequilíbrio orçamental superior a 1% do PIB até 2031, caso não sejam implementadas medidas compensatórias a partir de 2027.

**BFF Banking Group** é a maior instituição financeira especializada independente de Itália e um dos principais operadores na Europa, especializada na gestão e no factoring sem recurso de créditos comerciais devidos pelas administrações públicas, serviços de títulos, pagamentos bancários e empresariais. O Grupo opera em Itália, Croácia, República Checa, França, Grécia, Polónia, Portugal, Eslováquia e Espanha. O BFF está cotado na Bolsa de Valores de Itália. [www.bff.com](http://www.bff.com)

**BFF Insights** é a área de investigação do Grupo Bancário BFF, que dá continuidade e reforça a investigação e a partilha de análises que sempre caracterizaram a relação do BFF com os seus clientes e principais partes interessadas.

## Contactos para prensa

**BFF Banking Group**  
[newsroom@bff.com](mailto:newsroom@bff.com)

*Headquarter*  
**Alessia Barrera**  
**Sofia Crosta**  
+39 02 49905 623

*Iberia*  
**Paula Izquierdo**  
+34 659 16 80 79

## LLYC

**Lúcia Espanhol**  
[Lucia.espanhol@llyc.global](mailto:Lucia.espanhol@llyc.global)  
+ 351 929 219 532

**Luísa Barrancos**  
[luisa.barrancos@llyc.global](mailto:luisa.barrancos@llyc.global)  
+351 913 429 649